

LESÃO HEPÁTICA INDUZIDA AO USO IRRACIONAL DE ANTIBIÓTICOS

Congresso Online Nacional de Ciências Farmacêuticas, 2^a edição, de 01/06/2021 a 04/06/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-34-0

ANJOS; Ediran Erciles Pontes dos¹, ANJOS; Elivelton Pontes dos², SPÍNOLA; André Diego Xavier³

RESUMO

O uso irracional de antibióticos tem se tornado uma prática muito comum no tratamento de infecções bacterianas. A racionalização na área clínica envolve conhecimento fisiológico e psicossocial do paciente. É importante pontuar que alguns antibióticos, anti-inflamatórios, não-esteroides e anticonvulsivante estão associados à casos de lesões hepática. Dentre os antibióticos o paracetamol, amoxicilina e o ácido clavulânico são os principais agentes responsável pela alteração dos níveis enzimáticos em pacientes com lesões hepáticas. Provocando a diminuição do fluxo sanguíneo renal alterando a hemodinâmica local do medicamento. O fato é que os antibióticos além de possuir papel importante no combate contra diversas bactérias incluindo a *Bordetella pertussis*, espécies de *Legionella*, *Mycoplasma pneumoniae*, *Treponema pallidum*. Sua administração em doses prolongadas, leva o paciente ao quadro de insuficiência hepática fulminante. O presente trabalho teve como objetivo abordar os efeitos adversos na administração irracional de alguns antibióticos apresentando casos de lesão hepática induzida a interação medicamentosa. Este estudo foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica sobre a lesão hepática induzida a administração irracional de medicamentos. Nos bancos de dados científico MEDLINE, SciELO, PubMed, nas línguas portuguesa e inglesa. Após uma leitura crítica e interpretativa dos dados foram coletadas as informações para responder os objetivos do estudo. A lesão hepática, ou hepatite medicamentosa é provocada pela indução das enzimas hepáticas, mais conhecida pelo termo DILI, que vem do inglês "Drug Induced Liver Injury". Nos Estados, a causa mais frequente de DILI é o paracetamol estimando uma incidência anual de 21 casos de lesão hepática a cada 100.000 pessoas por ano, secundária ao uso do paracetamol. isso porque 22% dos fármacos existentes são eliminados total ou parcialmente pelos rins, em sua forma inalterada. Após a administração da dose, o fármaco sofre metabolismo hepático de primeira passagem, causando diminuição na disponibilidade plasmática na ligação com as proteínas. É possível observar a baixa diminuição do fluxo sanguíneo da passagem do fármaco para a circulação sistêmica, que é decorrente das alterações hepáticas. Na Espanha em uma análise de 461 casos em um período de 10 anos indicou que a amoxicilina, e o clavulanato, foram os medicamentos que mais apresentaram casos de hepatite medicamentosa cerca de 12,8%. Por outro lado, em pacientes com insuficiência renal, estas substâncias podem se acumular sendo necessário nestes casos ajustar as doses terapêuticas afim de minimizar o risco de toxicidade na administração do fármaco. Diante dos casos apresentados de lesão hepática, a suspensão do medicamento suspeito é a primeira medida para minimizar danos. Pois alguns antibióticos ilustram múltiplos fatores farmacocinéticos e farmacodinâmicos que podem provocar aumento na sensibilidade aos efeitos de alguns fármacos e seus metabólitos em pacientes com insuficiência renal. É necessário que o profissional realize uma avaliação cuidadosa na aplicação das doses, fazendo o monitoramento constante da resposta observada do fármaco, diante das análises adversas que o medicamento pode causar no metabolismo do paciente. Para que o mesmo possa evitar possíveis intoxicações ou a falta da atividade terapêutica desejada no controle da administração das doses.

PALAVRAS-CHAVE: antibióticos, O uso irracional de antibióticos, lesão hepática

¹ Graduando em Farmácia pela - Universidade Potiguar , ediranerikles@gmail.com

² Graduando em Fisioterapia pela - Universidade Potiguar, velton.anjos22@gmail.com

³ Graduando em Farmácia pela - Universidade Potiguar, diegow.spinola@gmail.com

